

Manifesto de 1º de Maio da Federação Sindical Mundial

LEIA NA 6A. PAGINA

Afirmam. Ou congelam os preços ou o povo morre populares.

Arròs, feijão e farinha, a comida que o capixaba consome — O povo clama pelo congelamento dos preços — Barraquinhas do SAPS como solução de emergência

[Materia na 8a. pagina]

Folha CAPIXABA

ANO X VITORIA, SABADO 14 DE ABRIL DE 1956 N. 1018

COMISSÃO PELA ANISTIA CONSTITUÍDA EM VITORIA

EDITORIAL

POR UM DESAFOGO IMEDIATO NA SITUAÇÃO DO NOSSO POVO

A situação geral do nosso povo, particularmente dos trabalhadores, é de sofrimentos jamais vistos. Com o que se ganha já não se pode comer. Falta tudo em todos os sentidos. O que sobra é a corrupção crescente.

O Espírito Santo bate às portas da falência. A agricultura está em ruína e o que temos de indústria abeira-se do colapso.

As estradas estão no abandono. Faltam transportes. O povo não tem onde morar e morre à míngua de hospitais. A energia elétrica é precária. A miséria e o caldo de cultura em que proliferam os crimes.

O governo, praticamente, não administra. Obras como a de Rio Bonito, cujo objetivo é a solução inicial do problema da energia no Estado, são paralizadas. Começam a faltar as verbas até para o pagamento do funcionalismo público. Os trabalhadores do porto só recebem os salários em parte, assim mesmo graças aos protestos e à luta.

Não obstante, o Espírito Santo é um Estado riquíssimo. Trata-se, sem dúvida, de consequências da estrutura feudal da nossa economia, como não nos cansamos de proclamar. Só a remoção dos restos feudais na agricultura poderá abrir à terra capixaba o caminho do progresso e da fartura.

Os males, porém, se agravam ao máximo com a dominação dos trustes imperialistas norte-americanos. A dominação estrangeira asfixia o nosso desenvolvimento e impede a adoção de medidas que coloquem o Brasil no caminho do progresso.

O monopólio norte-americano sobre o nosso comércio exterior acirra a nossa crise de estrutura. Dele decorre a situação caótica da nossa cultura de café, o principal produto da economia capixaba. Daí não podemos desenvolver o nosso pequeno parque industrial, apesar das magníficas condições naturais existentes. Daí não podemos equipar a nossa agricultura e resolver o asfixiante problema da energia elétrica.

Nestas condições, sem dúvida, o estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com todos os países, particularmente a União Soviética, será um passo muito sério no sentido, pelo menos, de criar uma situação de desfogo na situação em nos encontramos. Até os estivadores e doqueiros de Vitória já compreendem esta verdade e o afirmam, em sua linguagem simples e rude: «Com navio russo no porto levando café, teríamos serviço para todos.»

No entanto, há um grupo reacionário no governo do Brasil, aliado a conhecidos inimigos do povo, que, seguindo claras diretrizes dos trustes americanos, tudo faz para barrar o estabelecimento de relações de nosso país com todas as nações.

Só um esforço concentrado do povo, unido e organizado, poderá anular os esforços dos inimigos da ampliação do comércio exterior do Brasil. Os que se batem por essa medida formam já maioria. É necessário, porém, mais ação só poderá se desenvolver em toda a sua plenitude, num clima de liberdade.

Isto explica a importância da anistia, hoje reclamada por milhões de brasileiros, para todos os processados e perseguidos políticos.

Num clima de liberdade, com todos os patriotas na praça pública exigindo medidas como a ampliação do comércio exterior, os agentes dos trustes serão derrotados.

Porque a ANISTIA é hoje o anseio de todo o nosso país.

Por um desfogo na situação de nosso povo, exijamos a anistia ampla irrestrita para já. Não há outro caminho.



Deputado estadual Clovis Stenzel, presidente da Comissão Capixaba pela Anistia

Sangram as mãos Trabalhando com ferro

O porto não fornece as luvas - Indignação entre os trabalhadores do porto

Numerosos trabalhadores, filiados ao Sindicato de Arrumadores, e que fazem o serviço de transporte de ferro gusa no porto.

Esse trabalho, executado sem luvas, como aconteceu agora, deixa as mãos dos operários em estado lastimável, sangrando e cheia de ferimentos.

Diante do fato, que revela o descaso da administração do porto pelos trabalhadores, os operários foram tomados de profunda indignação.

Dirigiram-se por isto, à diretoria do seu sindicato, de quem esperam providências junto ao porto, para que este forneça a todos que vão trabalhar com ferro gusa as luvas necessárias, como é de sua obrigação e está plenamente dentro de suas possibilidades.

Aliás, não é apenas o ferimento que acontece quando se trabalha com ferro gusa sem a devida proteção. Da-se que com

as mãos feridas, os trabalhadores, às vezes, deixam cair as barras que podem feri-los gravemente nos pés.

De qualquer forma, os trabalhadores exigem luvas para o trabalho.

Dia 17, no Centro de Saúde

Apresentação da delegação ao Congresso dos Minerios

Serão conhecidas as teses e os representantes do povo capixaba ao patriótico congresso

Dia 17 próximo, as 20 horas, no Auditório do Centro de Saúde, nesta Capital, terá lugar a apresentação ao povo da delegação capixaba e das teses que seus integrantes defenderão no Congresso Nacional em Defesa dos Minerios, que terá lugar brevemente na Capital de Minas Gerais.

Da delegação capixa-

Vibrante ato publico — A frente da comissão o deputado Clovis Stenzel — Homenagem aos senadores atilio Vivacqua e Ary Viana e ao desembargador Romulo Finamore — Resoluções

(NOTICIARIO NA TERCEIRA PAGINA)

Carta mensagem pela anistia

Documento aprovado na Assembléa Popular que constituiu a Comissão Capixaba pela Anistia, a 6 de abril de 1956.

Exmo sr. Ulisses Guimarães, presidente da Câmara Federal Exmo. sr. Apolonio Salles, vice-presidente do Senado.

O povo capixaba dirige-se ao Parlamento Nacional nas pessoas dos exmos. snrs. presidente da Câmara dos Deputados e vice-presidente do Senado Federal, para manifestar o veemente desejo de ver aprovada a anistia ampla, pleiteando que os benefícios da anistia concedida no projeto do líder Vieira de Mello sejam extensivos a todos os condenados, processados e perseguidos por motivos políticos desde 1945.

Ao assinar esta mensagem, o povo capixaba deseja levar à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal o estímulo e o aplauso do povo pela esperada medida de conagração da família brasileira.

Espírito Santo, abril de 1956

aa.)

(Recorte, cole numa folha de papel, colete assinaturas e envie à Câmara ou ao Senado da República)

Adiado o comício pela anistia

Por motivo de força maior, a Comissão Capixaba pela Anistia torna público que o grande comício que estava marcado para o dia 17, fica transferido para dia que será oportunamente marcado e amplamente divulgado.

Constituída a Comissão Capixaba pela Anistia

Apelo do povo de Colatina

Destacadas personalidades da «Princesa do Norte», em veemente apelo, convocam o povo à luta pela anistia

Colatina, abril — (Correspondência especial para «Folha Capixaba») — Um manifesto, firmado por destacadas personalidades desta cidade, conclamando o povo à luta pela anistia, está sendo amplamente divulgado, recebe do da parte do povo a mais calorosa acolhida.

E a seguinte a íntegra do manifesto:

«A anistia, ampla e irrestrita, contribuirá, sem dúvida, para a pacificação da família brasileira, pacificação de que necessitamos para enfrentar, resolver ou pelo menos, atenuar os sérios problemas políticos e econômicos que afetam a nação brasileira».

Sobre a anistia vem se manifestando um número crescente de ilustres personalidades, entre as quais se destacam o embaixador Oswaldo Aranha, e a fim de pugnar por esta medida democrática, já se constituiu no Rio de Janeiro a COMISSÃO NACIONAL PELA ANISTIA que conta com a participação de cerca de 40 deputados federais.

Estamos convencidos de que a anistia, ampla e irrestrita, a todos os processados e perseguidos políticos a partir de 1945, criará as condições indispensáveis a que se forme no país o clima necessário à solução de tão graves questões e

mo a crise de nosso comércio exterior, o avilamento da moeda e o agravamento das condições de vida e de produção na lavoura e na indústria.

Estas as razões que nos levam a nós, abaixo assinados, cada qual prestando suas convicções pessoais sobre as causas profundas dos problemas que afligem hoje a nação brasileira, a fazer um apelo ao povo e aos homens de bom-sentido de Colatina, no sentido de que se reunam, debatam e se manifestem sobre a magna questão da anistia, certos de que, assim agindo, estamos cumprindo perante o povo um indeclinável dever de patriotismo e brasileiro.

Colatina, Abril de 1956. (Ass.) Dr. Raimundo N. Castelo Branco, médico; Dr. Ramon de Oliveira Netto, Médico; Dr. Luiz Carlos Barros Guimarães, Médico; Dr. Viacius Coutinho, Advogado; Dr. José Lopes de

Rezende, Advogado; Dr. Francisco José Vervloet, Advogado; Sr. Moacir Martins Brotas, Comerciante; Sr. Humberto Galen, Professor; Sr. Wellington Pinto de Cerqueira, Farmacêutico; Sr. Osvaldo Albarnaz, Comerciante; Sr. Livio Reinaut, Estatístico; Sr. Willis Cunha, Jornalista; Dr. Aristeu de Carvalho, Cirurgião-Dentista; Sr. Lourenço Pereira Cardoso, Vereador-Industrial; Dr. Antonio Hermes de Souza, Médico; Sr. Lacy de Oliveira Netto, Comerciante; Dr. Jo é Assis V. lory, Cirurgião-Dentista; Dr. Joaquim Ribeiro Filho, Médico; Dr. Francisco França Mello, Cirurgião-Dentista; Sr. José Vieira Milagres, Comerciante; Dr. Virgílio José de Lima, Cirurgião-Dentista; Sr. Esmartil Oliveira Guimarães, Comerciante; Dr. Caetano Magalhães, Médico; Sr. Altino Rosa, Comerciante; Dr. Bruno Ceotto, Advogado-Professor; Sr. Anuiz José Curra, Comerciante; Sr. Levy Gomes da Rosa, Dentista; Sr. José Pimentel Ludolf, Fotógrafo; Sr. Pedro Rodrigues Frade, Dentista; Sr. José Rodrigues de Aguiar, Fazendeiro; Sr. José Policarpo, Vereador.»

Importantes resoluções — Mensagens ao Congresso, ao governador do Estado, às Camaras e aos Sindicatos — Presidente da Comissão o deputado Clovis Stenzel

Dia 6 do corrente, em concorrido ato publico, realizado à noite no Auditório do Centro de Saúde, nesta Capital, foi instalada a Comissão Capixaba pela Anistia.

Diante de uma assistência entusiástica, discursaram vários oradores, entre os quais o deputado Clovis Stenzel, o radialista Djalma Juarez Magalhães, vereador Mario Gurgel, o radialista Pery Lemos, deputado José Cupertino de Almeida e o vereador Agenor Amaro.

Durante o ato publico, Maurício Oliveira, o consagrado violonista, apresentou numerosos do seu repertorio e Sebastião, artista do radio capixaba, declamou uma poesia sobre a anistia.

Todos os oradores referiram-se à necessidade da anistia ampla a todos os processados e perseguidos políticos destacando-se, pela importância das teses que defendeu, o discurso do deputado Clovis Stenzel.

COMISSÃO ESTADUAL

Foi decidido no ato a organização da Comissão Capixaba pela Anistia que ficou assim constituída:

Presidentes de honra: Desembargador Romulo Fiamore; senadores da Republica Altivo Vivacqua e Ary Viana; e de-

putado federal Floriano Rubim; presidente: deputado Estadual Clovis Stenzel; vice-presidentes: deputados José Cupertino Leite de Almeida, Lauro Colmon Nogueira da Gama, Antonio Bezerra de Faria, Fernando Teixeira Leite; vereadores: Namir Carlos de Souza, Nicanor Alves dos Santos, Agenor Amaro, Abelardo Martins de Oliveira e Otacilio Lomb; jornalistas: Fernando Costa, Audifax Nascimento e Ivone Amorim; radialistas: Djalma Juarez Magalhães, Carlos Danilo Mendes Lima, Darly Santos, Hugo Borges e Solon Borges; líderes sindicais: Edevany Ferraz, Alcy Correia, Raimundo Fernandes, Alencar Pereira do Nascimento e Delvoux Sizemando Marques; academico Joaquim Gonzaga da Costa. Secretario geral: vereador Mario Gurgel; 1º secretario: Vitor Costa; 2º secretario: Duarte Junior; 1º tesoureiro: Hermogenes Miranda Junior; 2º tesoureiro: Maurício Rodrigues de Oliveira; diretores de propaganda: Elcio Alvares e Erico Oliveira Neves.

IMPORTANTES RESOLUÇÕES

Durante o ato publico foram adotadas importantes resoluções, entre as quais destacamos a Carta Mensagem

do povo capixaba pela anistia, dirigida ao congresso Nacional, cujo texto vai publicado na íntegra noutro local desta edição. Foi resolvido ainda enviar uma mensagem à Assembleia Legislativa do E. Santo, reclamando sua manifestação sobre o problema da anistia bem como mensagens especiais a todas as camaras municipais do Espírito Santo, reclamando o seu pronunciamento.

MENSAGEM AO GOVERNADOR

Destaque especial merece a aprovação de uma mensagem ao governador Lacerda Aguiar, fazendo sentir a verdade do seu pronunciamento publico em favor da anistia ampla.

GRANDE COMICIO

Foi aprovada também a realização de um comicio pela anistia, na praça oito de Vitoria.

AOS SINDICATOS

OPERARIOS

Outra resolução de grande importancia foi a que pede aos sindicatos dos trabalhadores do Espírito Santo que se manifestem e lutem pela anistia ampla e irrestrita.

Pela Anistia a Assembleia Paulista

Moção firmada por mais de 40 deputados

SÃO PAULO, 5 (Do correspondente) — Contendo mais de quarenta assinaturas, foi entregue à Mesa da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo a seguinte moção:

«Considerando que a anistia é uma medida politica e democratica necessaria a pacificação da família brasileira;

Considerando que, para a solução dos problemas nacionais, imperiosa a cooperação de todos os brasileiros;

Considerando que a maioria do povo brasileiro já manifestou sua aspiração de anistia ampla a todos os presos e processados politicos;

Considerando que a Assembleia Legislativa de São Paulo representa o órgão de opinião politica de nosso povo.

A Assembleia Legislativa de São Paulo manifesta sua aprovação a aspiração da anistia ampla a todos os presos e condenados politicos, comunicando essa medida à bancada paulista na Camara Federal e no Senado da Republica.

A Assembleia Legis-

lativa de São Paulo tem 65 deputados. A moção está, pois, automaticamente aprovada já que

é subscrita por quase dois terços dos representantes do povo com assento na Casa.



ELETRICA — DALMACIO
Serviços elétricos de automoveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.
RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITORIA
TELEFONE 21-05

Balança Filizola

Vende-se uma balança marca «Filizola» nova com capacidade para 20 quilos, no valor de 6.000,00. O interessado poderá tratar na portaria deste Jornal.

TOPICOS

Monopoleo tambem dos minerios atomicos

O povo brasileiro, através da Camara Federal, acaba de obter mais uma grande vitória. Trata-se da aprovação, em regime de urgencia, do projeto do deputado Dagoberto Sales, do P. S. D. paulista, que institui no país o monopoleo estatal tambem para a exploração dos minerios atomicos.

Como se sabe, o nosso país é um dos países mais ricos em jazidas de minerios atomicos. O nosso Estado é famoso pelos jazidos de monazita. Nossos minerios até agora vinham sendo verdadeiramente saqueados pelos trustes norte-americanos que nem de levá-los a preços vis, assim agiam com o fim declarado de acirrar a corrida aos armamentos atomicos, dentro dos seus planos de levar o mundo a uma nova guerra.

O projeto, aprovado agora pela Camara Federal, é uma vitória de duplo sentido. Preserva as nossas riquezas de minerios atomicos e, ao mesmo tempo, é um golpe nos provocadores de guerra dos Estados Unidos.

Tal vitória, ainda, revela o crescimento da luta do nosso povo, já abrangendo as mais amplas camadas da população, em defesa da soberania nacional e dos mais vivos interesses do Brasil. Mas apenas isto não basta. Para enfrentar e levar adiante a luta de nosso povo contra a permanente ameaça de colonização de nossa patria pelos trustes imperialistas norte-americanos, além da defesa contra os assaltos dos monopolistas de Wall Street, é necessario que se adotem medidas visando consolidar as vitórias que se vão conquistando.

Entre estas medidas, está indiscutivelmente o estabelecimento imediato de relações com todos os países, particularmente aqueles que nos oferecem vantagens indiscutíveis e que ao contrario dos Estados Unidos, se dispõem a respeitar a nossa dignidade e a soberania de nossa patria, como é o caso da União Soviética, a China Popular e os países de democracia popular da Europa.

toeratica composta de 10 membros, indicou aos homens o caminho da paz e da liberdade. Não manchou sua glória por nenhuma reação, repeliu qualquer proposta ou acordo que pudesse ser contra o povo. Desse modo, sim, o esquecimento do passado e, para tanto, promulgou a primeira lei sobre anistia. A anistia tem efetivamente por fim especial o esquecimento completo de todos os crimes politicos que de ordinário só costumam considerar-se como tais durante o período agitado de perturbação da ordem politica ou social, sendo as pessoas que os cometeram incapazes de um crime desonroso, e constituindo o delito, antes a sorte adversa do vencido do que a natureza da ação.

A anistia é sempre coletiva porque se dirige mais aos acontecimentos que aos individuos».

Tiros contra o povo

Segunda feira ultima, por ocasião dos tradicionais festejos à N. S. da Penha, em Vila Velha, houve um fato que merece a maior repulsa da parte dos homens honestos do Espírito Santo.

Naquela dia, a pretexto de impedir a fuga de um delinquente qualquer, dois agentes da policia civil sacaram as armas e fizeram varios disparos num local repleto de povo. Dois projeteis atingiram o cidadão perseguido, embora sem produzir ferimentos de maior gravidade.

A atitude dos referidos policiaes é esterrecadora e não

pode ser tachada senão de criminosa.

Poder-se-ia dizer que os agentes da policia, assim agirem, o fizeram de forma leviana e impensada, pois não é admissivel que se façam disparos de arma de fogo em logradouro publico repleto de gente.

Isto, porem, seria admitir que aos policiaes cabe o direito de alvejar fugitivos, desde que o façam em lugar ermo e sem o risco de ferir quem não tenha nada com os fatos, o que é uma maneira cínica de encerrar a questão.

O que se trata é que aos policiaes não é dado, em hipótese alguma, o direito de atrair em quem quer que seja, a não ser em caso de legitima defesa, direito este que

assiste a qualquer cidadão, mesmo que não seja da policia.

Em verdade, a atitude dos policiaes que editaram em Vila Velha, numa homenagem original à Nossa Senhora da Penha, cenas típicas da vida americana — é revoltante criminosa, sendo mais que justa as manifestações de repulsa da parte do povo presente.

O fato revela, na sua crueldade, o desprezo que certos policiaes votam à vida dos seus semelhantes, o que os identifica como autenticos fascinosos. Indignos de que se lhes entregue a nobre missão de zelar pela segurança pessoal e patrimonial dos cidadãos.

O fato — inédito pela for-

ma de que se revestia — não é novo no Espírito Santo. Via de regra, certos degenerados acobitados na policia se julgam detentores do direito de matar. Isto exige da parte do governo que tome medidas, a fim de eliminar da policia assassinos disfarsados de agentes da ordem publica. E do povo se exige que proteste mais e mais e que não aceite jamais as truculencias e crimes desses individuos.

E não se diga que tais policiaes agem da forma acima referida com o objetivo de capturar criminosos. Isto é falso, porque, não raro, os autenticos criminosos não são perseguidos por esse tipo de policiaes. Ao contrario uns e outros vivem na mais santa paz de Deus...

O que é Anistia

NO discurso que pronunciou no ato de instalação da Comissão Paulista Pró-Anistia, o vereador Libero Ancona definiu o conceito de anistia de modo simples e inteligente. A Comissão Paulista imprimiu esse discurso e distribuiu-o amplamente. E' dele o trecho que se segue:

«Foi no ano 403 A.C.,

exatamente há 2.359 anos que a humanidade conheceu um homem de espirito arejado, de formação perfeita, de coração de patriota, que, pela primeira vez, na história do mundo, decretou a lei do esquecimento ou «anistia». Foi esse homem Trasibulo, general e estadista ateniense, que após libertar sua patria sob o domínio dos 30 tiranos, e posteriormente de uma nova facção aris-

Programa de Salvação Nacional

Dia a dia, os fatos confirmam a justeza da análise e das soluções apresentadas pelo Programa do Partido Comunista do Brasil para os graves problemas que a afetam a nação brasileira

O BRASIL SOB O JUGO CRESCENTE DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

I — O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Possui riquíssimas jazidas de ferro, manganês, tungstênio, ouro, petróleo, carvão, minerais radioativos. Dispõe de terras fértilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas. Extensos vales e planaltos possibilitaram a criação de todas as espécies de gado. São enormes as reservas florestais. O grande potencial hidráulico poderia ser utilizado para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar dessas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopolistas norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios norte-americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Bancos norte-americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria.

O comércio externo acha-se sob o controle dos imperialistas norte-americanos, que nos obrigam a exportar gêneros alimentícios e matérias-primas por preços ínfimos, e a pagar preços excessivos pelos artigos industriais que importamos. Os Estados Unidos impedem o Brasil de manter relações comerciais com países de intermédios na venda de nossos principais produtos, e beneficiamento e o comércio interno e externo do algodão. Firmas monopolistas norte-americanas têm diretamente em suas mãos a maior parte das exportações de café e dominam o beneficiamento e o comércio interno do algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a marinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas que visam a controlar importantes centros produtores e frigoríficos norte-americanos embarcam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios norte-americanos, contra as próprias leis de nosso país, conseguem câmbio privilegiado, que lhes permite transferir para os Estados Unidos os fabulosos lucros obtidos no Brasil. O capital investido no Brasil pelos monopólios nos Estados Unidos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que faz crescer cada vez mais a remessa de lucros para o exterior. O capital monopolista norte-americano atua no Brasil como poderosa banca de saque, que absorve grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor-ouro alcançado com as nossas exportações.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir economicamente o nosso povo, saquear nossas riquezas naturais e alcançar lucros máximos.

Nossa pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida por agentes dos monopólios norte-americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a ser apenas servos do Departamento de Estado. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos norte-americanos e os governantes do país recebem sistematicamente a categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzem a instrumentos de colonização, procuram os agentes norte-americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas norte-americanos penetram, assim, por todos os pólos da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, violam a independência e a soberania da nação, que transformam a condição de colônia dos Estados Unidos.

II — Esta dominação tornou-se ainda mais pesada devido à militarização da vida do Brasil. Aumentam as despesas públicas, gravam-se os impostos, cresce a inflação monetária e sobem rapidamente os preços internos — situação que pesa duramente sobre todos os camadas da população.

Os latifúndios de operários brasileiros sofrem duras privações com a falta de salmão, com as novas formas de exploração e com o desemprego, que tende a aumentar. Estabelece-se o sistema de trabalho a prêmio de assistência ao trabalho. São anulações de direitos, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O atual governo interveio nos sindicatos e nas eleições sindicais, coíbe políticas e agentes dos imperialistas norte-americanos em direções de sindicatos. Os operários vivem subalimentados, moram em casebres miseráveis, não têm e morrem sem o necessário socorro médico. Entre eles hácentam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída por milhões de meeiros, arrendatários, sítiantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros peões, etc. que representa sessenta e três por cento da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Milhões de camponeses vivem na miséria, abandonados ao analfabetismo, vítimas de epidemias, descalços e seminus, morando em choupanas. Os instrumentos agrícolas de que dispõem são os mais rudimentares, reduzindo-se em vastas regiões a produção somente à enxada. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do contínuo aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo e que dispõem da gre-

de Israel no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários não têm garantias de posse da terra, que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção, que é praticamente confiscada pelos latifundiários, e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões, na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários e violentamente esmagada e atropada em sangue pelo governo.

Na tentativa de salvar as cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares são cada vez mais insuficientes para fazer face a crescente carência da vida. A falta de habitação, de educação, de saúde, de profissões liberais, de técnicos, escritores, artistas, cientistas e professores que não se prestam ao papel de mantes dos Estados Unidos e defendem a cultura nacional, são perseguidos, sofrem excessivas privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, dos impostos excessivos, da diminuição dos negócios da falta de crédito e dos altos juros bancários, e que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e se sentem inseguros e desesperados.

Indústrias e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios norte-americanos freiam o desenvolvimento da indústria nacional e impedem a criação de indústrias básicas indispensáveis para libertar o Brasil da dependência econômica. O controle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias-primas, das agências de importação e exportação, e utilizado pelos imperialistas norte-americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas norte-americanas no comércio exterior do Brasil. O governo dos Estados Unidos impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que sejam comercializados, em condições vantajosas, com outros países, como a União Soviética e a China que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as consequências da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e especialmente, de sua economia atinge a massa maior da população.

III — Os imperialistas dos Estados Unidos, além de levar a efeito a pilhagem das riquezas nacionais e a exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam contra os países do campo da paz, especialmente contra a União Soviética, e não escondem o objetivo de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas norte-americanos e de seus agentes brasileiros procura incutir em nosso povo a ideia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas norte-americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter maiores lucros. Não podendo realizar sozinho essa tarefa, os imperialistas norte-americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, a custa do sangue de outros povos, como o Brasil e um grande país, possui numerosa população e riquezas naturais, os imperialistas norte-americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e que se utilizar nosso solo como campo de guerra para assegurar o controle do comércio colonial do Brasil e de toda a América Latina.

Por esse caminho, sendo o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos externos, imperialistas e arrastado a mais sangrenta das guerras. Além disso, a história ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores norte-americanos na Coreia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o eixo fascista, ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco solidamente unido e invencível.

Enquanto isto, no campo das agressões imperialistas dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas norte-americanos se lançarem a nova guerra sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto-de-vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua inocência; a miséria ainda maior de toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

IV — Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerreira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho — o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz — do entendimento em pé de igualdade com todos os povos; da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar, neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação dos Estados Unidos e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência, antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil vastos mercados para o excedente exportável

de sua produção agro-pecuária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessárias ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos e o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que conduzirá à elevação do nível cultural e a uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este, o caminho a seguir para que o Brasil ocupe relevante posição como nação livre e independente, no zelo da comunidade mundial das nações.

O ATUAL GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS É UM INSTRUMENTO DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

I — O atual governo de latifundiários e grandes capitalistas é um instrumento avel dos imperialistas dos Estados Unidos. É por seu intermédio que os monopolistas norte-americanos saqueiam o Brasil e exploram nosso povo.

A política externa do atual governo, é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado, sendo a delegação brasileira na O.N.U. mundialmente conhecida por sua atuação subserviente ao governo norte-americano.

As ordens dos imperialistas, norte-americanos não transbordam pelo atual governo em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada de nosso povo. Contra a vontade manifestada da nação, o governo de latifundiários e grandes capitalistas firmou com os Estados Unidos o "Acordo Militar" e outros tratados lesivos aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e almirantes norte-americanos, que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos militaristas dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados "técnicos", "assistentes" e "conselheiros" norte-americanos, que interferem diretamente em toda a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de latifundiários e grandes capitalistas a testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações políticas, a polícia-política norte-americana interveio na vida política da nação e persegue cidadãos brasileiros que lutam pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o atual governo entrega aos agentes norte-americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos benéficos do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzeros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trens de transporte e o embarque de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana e de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra aos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de latifundiários e grandes capitalistas contrai empréstimos onerosos que arrastam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington.

Em sua política de completa alienação da soberania nacional, o atual governo procura incutir na mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de desprezo pelas tradições nacionais e de subserviência às ideias cosmopolitas norte-americanas.

II — A causa desta política de traição nacional esta na própria regime de latifundiários e grandes capitalistas, cujos interesses o atual governo representa. Enquanto existir este regime a política dos governantes brasileiros será sempre determinada pelos latifundiários e grandes capitalistas, a serviço do imperialismo norte-americano.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, estão interessados na exploração e na escravização do povo brasileiro e desejam uma nova guerra mundial, com a esperança de obter grandes lucros pela venda de matérias-primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas norte-americanos porque sentem medo crescente do povo. Através do atual governo e com o apoio dos dólares e das armas dos Estados Unidos, querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiados nos imperialistas norte-americanos, condenam o nosso povo à miséria e à escravidão e a nação ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vende-lo aos imperialistas norte-americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravagistas na agricultura — eis o objetivo de toda a política, que corresponde aos interesses de uma minoria reacionária, choca-se irreconciliavelmente com os interesses da maioria esmagadora da população, com os supremos interesses da nação.

É certo que se realizam eleições no País e que vivemos sob a vigência de uma Constituição. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito do voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm o direito de eleger e ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o partido político da classe operária — o Partido Comunista, — podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propagação pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas norte-americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida nem respeitada pelo atual governo. Os direitos democráticos nas eleições

PROGRAMA DO PARTIDO...

Continuação da 4a. pagina

...sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de segurança que liquida na prática as liberdades individuais. Os juizes e tribunais de justiça, cumprindo as tarefas da polícia, interpretam e aplicam a lei segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas norte-americanos, e condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do Estado.

A violência contra o povo é a arma principal a que recorre o governo de latifundiários e grandes capitalistas. Simultaneamente, faz uso, porém, de desenfreada demagogia e recorre às falsas e cínicas promessas de "reformas", de mudanças radicais ateando na estrutura econômica e social do Brasil. Para iludir o camponês, o governo de latifundiários e grandes capitalistas promete uma reforma agrária, que não passa de legalização do atual sistema de arrendamento e da venda de terras improdutivas à custa de pesadas indenizações. O objetivo dessas manobras é defender os privilégios da minoria reacionária que domina o país garantindo o monopólio da terra e conservar as relações feudais na agricultura.

O governo de latifundiários e grandes capitalistas e, portanto, o governo de preparação de guerra e de traição nacional, o governo inimigo do povo. É um instrumento útil e necessário dos imperialistas norte-americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

III — O Brasil necessita de outro governo, de um governo verdadeiramente do povo, legítimo, representante das mais amplas camadas progressistas e anti-imperialistas que sejam capaz de libertar o país do jugo imperialista norte-americano, de executar uma política de paz, e de realizar as transformações democráticas radicais indispensáveis ao progresso da nação e a uma vida prospera, livre e feliz para toda a população.

Se quisermos viver e prosperar, se quisermos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se quisermos livrar-nos da odiosa escravidão norte-americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta, é indispensável acabar com o regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas dos Estados Unidos, derubar o atual governo.

IV — O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que nosso povo necessita e almeja só podem ser alcançadas com um governo democrático de libertação nacional, governo de coalizão do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena-burguesia e a burguesia nacional.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. É perfeitamente realizável, no entanto, a tarefa de substituir o atual governo, antipovo e antinacional, por um governo do povo, que liberte o Brasil do domínio do imperialismo norte-americano e dos seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas.

O governo democrático de libertação nacional será um governo verdadeiramente democrático e popular. Será um governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o governo da salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

— III —

REALISTAS, A SUBSTITUIÇÃO DO GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

É inevitável a revolução democrática e nacional-libertadora, é inevitável a substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não permitirá que se reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. A causa da independência e do progresso de nossa pátria exige a derubada do atual governo. O regime de exploração e a opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime democrático-popular. São portanto, profundas transformações econômicas e sociais, que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil considera que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta revolucionária do nosso povo, deve realizar e consagrar em lei as seguintes transformações democráticas e progressistas na vida econômica, política e social do Brasil.

POLÍTICA EXTERNA E DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

I — Anulação de todos os acordos e tratados comerciais, econômicos, concluídos com os Estados Unidos e pertencentes aos monopólios norte-americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

II — Expulsão de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

III — Relação amistosa e colaboração pacífica com os países especialmente com os países capazes de cooperar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.

IV — Apoio à luta de libertação nacional dos povos oprimidos. Incentivo à solidariedade entre o nosso povo e os povos irmãos da América Latina. Política de cooperação e amizade com as nações latino-americanas.

V — Adoção de medidas de defesa da pátria. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

REGIME POLÍTICO DEMOCRÁTICO POR ULAR

VII — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exercerá o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores caberá o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

VIII — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros, responsável perante o Congresso Nacional.

IX — Todos os cidadãos com dezoito anos completos, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares, inclusive os cabos, os soldados e os marinheiros.

Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

X — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa, com a eleição, pelo povo, de todos os órgãos do Poder.

XI — Inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio, liberdade de pensamento, de palavras, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimentação e profissão.

XII — Abolição de todas as discriminações de raça, cor, religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos de imigrantes estrangeiros.

XIII — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

XIV — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis, de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças-de-pré ao oficialato.

XV — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

XVI — Justiça rápida e gratuita, com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

XVII — Ampla reforma do sistema tributário com a sua simplificação e a supressão dos impostos e taxas injustos, apoiada sobretudo no imposto fortemente progressivo sobre a renda. Controle democrático dos preços, medidas práticas contra a inflação e reforma monetária, que assegurem a estabilidade da moeda nacional.

XVIII — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. Proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

XIX — Estimulo às atividades científicas, literárias, artísticas e técnicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

XX — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado, de campos de esportes ginásios, pistas, estádios populares, etc.

XXI — Ajuda à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar, dentro do menor prazo, residências dignas e baratas para a população trabalhadora.

XXII — Organização de uma ampla rede de hospitais e dispensários, com os recursos médicos adequados, a fim de atender a população de todo o país. Combate sistemático às endemias e a todas as moléstias de incidência generalizada.

XXIII — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

XXIV — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

XXV — Ajuda rápida e eficiente às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, principalmente por meio de concessão, de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

XXVI — Liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno com a garantia dos interesses da economia nacional e do bem-estar do povo. Não serão confiscados os capitais e as empresas da burguesia brasileira. Serão confiscados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

XXVII — Defesa da indústria nacional. Proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias existentes ou dificultem a criação de novas. Amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessárias ao desenvolvimento da economia nacional. Livre desenvolvimento da indústria de paz.

XXVIII — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscados aos imperialistas norte-americanos.

Para o mesmo fim, atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

XXIX — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional.

XXX — Ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessões de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou para o fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

XXXI — Atrair a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros cujos capitais possam servir à industrialização e se submetam às leis brasileiras.

MELHORIA RADICAL DA SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

XXXII — Fixação de salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

XXXIII — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de oito horas e da semana de quarenta e quatro horas para todos os trabalhadores. Jornada de seis horas para os que trabalham no sub-solo ou em profissões insalubres e para os menores.

XXXIV — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

XXXV — Livre organização e funcionamento das entidades sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

XXXVI — Assistência e previdência social por todas as formas, por conta do Estado e dos capitalistas, beneficiando inclusive os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle, pelos sindicatos, dos institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

XXXVII — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho, e de todos os dispositivos legais que determinem multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPESESES

XXXVIII — Confiscação de todas as terras aos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei, e a cada camponês será entregue o título legal de sua propriedade. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras dos latifundiários e do Estado anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

XXXIX — Abolição das formas semifeudais de exploração dos camponeses — meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos — abolição do vale e barracão, e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

XL — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

XLI — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. A terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas assim como seus outros bens serão protegidos contra qualquer violação.

XLII — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, o Estado e as companhias imperialistas norte-americanas.

XLIII — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas, agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Ampla estímulo à ajuda do cooperativismo.

XLIV — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões de Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

XLV — Garantia e preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento a população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

XLVI — Abolição das restrições injustas ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

FORJAR NA LUTA A MAIS AMPLA FRENTE ÚNICA ANTI-IMPERIALISTA E FEUDAL

— IV —

O Governo de Latifundiários e grandes capitalistas, não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo norte-americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Golpes de Estado ou militares não mudarão a situação do país. Eleições e reformas devem ser aproveitadas e podem ser úteis a causa do povo, porém não determinarão transformações radicais nos destinos do Brasil. É erro supor que sem destruir as bases do atual regime reacionário seja possível libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e livrá-lo da catástrofe que o ameaça.

Sem o emprego da violência contra o povo, sem o apoio do opositor estrangeiro, o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos já não mais existia no Brasil. Por isso os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela força das armas, a polícia intervém nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistematicamente violados. Um regime de reação e terror é imposto ao povo pelas forças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Não há outro caminho para libertar o Brasil do jugo imperialista, para afastar o poder a minoria reacionária e realizar transformações econômico-sociais necessárias ao progresso da nossa pátria.

São imensas as forças patrióticas e democráticas, que se levantam por todo o país contra o atual governo de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária, que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, as mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravidão, que a todos aflije.

A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se forjarem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas, a mais ampla frente-única anti-imperialista e anti-feudal, a frente democrática de libertação nacional. Nesta luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível. A aliança de operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das forças fundamentais do povo brasileiro decidirá o destino do governo de latifundiários e grandes capitalistas e o regime reacionário que ele personifica.

Para substituir o governo de latifundiários e grandes capitalistas

Continua na 2a. pagina

Comissão pela Anistia na Camara de Goiania

Manifesto de 1º de Maio da Federação Sindical Mundial

Integra do importante documento - «Trabalhadores de todos os países, estreitai vossas fileiras!»

A Federação Sindical Mundial, glorio a central dos trabalhadores de todo o mundo, ao se aproximarem as festividades de 1º de Maio, não ha de lançar um manifesto, saudando os trabalhadores de todos os países, conclamando-os a festejar sua grande data. E' o seguinte o manifesto da FSM:

«Trabalhadores, trabalhadoras do mundo inteiro! Após mais de 70 anos, a 1º de maio, os trabalhadores exprimem na ação, com entusiasmo, sua afeição ao nobre ideal da solidariedade operaria internacional. Nestes dias manifestam no mundo inteiro, sua vontade de se unir e de combater pelos objetivos que lhes são comuns e que os tornam irmãos: a conquista de uma vida melhor, a defesa das liberdades e a paz.

O Primeiro de Maio de 1956 terá plenamente esta significação. A ideia da unidade está mais viva que nunca na consciencia dos trabalhadores e no movimento sindical internacional. A pratica da unidade fez grandes progressos. Os trabalhadores de diferentes opiniões tornaram-se mais fraternais entre si. As trocas de delegações operárias e sindicais se desenvolveram. Iniciativas importantes foram tomadas em comum, e grandes lutas foram conduzidas ombro a ombro.

No mundo capitalista, os trabalhadores uniram-se contra a exploração que os pauperiza. Estão eles submetidos a jornadas de trabalho desmesuradamente longas e frequentemente desumanas. Seus salários reais baixam enquanto os lucros dos monopólios alcançam níveis escandalosos. Eis porque a luta pela melhoria dos salários é poderosa, permanente e geral. Eis porque a ação pela redução da jornada de trabalho e particularmente pela semana de 40 horas ganha em força e em empatia.

Na União Soviética, Republica Popular da China e nos países de democracia popular, os trabalhadores unidos, edificam e consolidam o regime socialista que traz consideráveis benefícios aos povos e oferece aos trabalhadores do mundo inteiro a prova de sua superioridade incontestável sobre o regime capitalista. Os trabalhadores de todos os países constataam com satisfação que na União Soviética foi introduzida a jornada de 7 horas.

Nos países oprimidos, os trabalhadores rompem o jugo do colonialismo. Sua tarefa no movimento de libertação nacional é cada vez mais importante. Milhões de trabalhadores de todos os países tomam consciencia de que a exploração colonialista, odiosa e brutal, entrava o progresso social e a paz em perigo. Prestam sua solidariedade ativa a seus irmãos dos países coloniais.

No mundo inteiro, os trabalhadores unem-se para fazer triangular a causa do ativo da tensão internacional e da paz. A redução dos armamentos, a interdição das armas nucleares foram muitas vezes reunidas pelos trabalhadores e suas organizações sindicais e suas ações comuns. A luta dos trabalhadores e de seus sindicatos pela paz, está indissoluvelmente ligada a sua ação reivindicatória cotidiana. A paz é indispensável ao progresso social.

A Federação Sindical Mundial saúda fraternalmente os milhões de trabalhadores que se unem e lutam no mundo inteiro por suas reivindicações. Por ocasião deste Primeiro de Maio, ela lhes renova seu apoio sem reservas.

Ela ressalta que a unidade que tem caracterizado as ações dos trabalhadores abriam-lhes o caminho do exito. As forças da paz obrigaram os partidarios da guerra fria a baixar o tom; os colonialistas sofreram derrotas; a ação pelas reivindicações imediatas tem culminado frequentemente em notáveis exitos.

Relações com a U.R.S.S.

Pedem Campanheses do Rio do Norte - Telegrama ao Presidente da Republica

Os abaixo-assinados moradores do Rio do Norte - Colatina Espirito Santo, Trabalhadores agricolas, possuidores de pequenos proprietários arrendatarios e fazendeiros, vem aqui respectivamente solicitar de V. Excia. medidas no sentido de que seja estabelecida imediatamente relações comerciais e Diplomaticas com todos os povos especialmente com a Russia, a China Popular. As razões que nos levam a tal atitude é o nosso desespero em virtude da situação calamitosa em que nos encontramos, vítimas da mais aguda crise economica e passando miséria como é do conhecimento geral e assim V. Excia. já se expressou em entrevista, estamos cada vez mais pobres, o nosso poder de compra diminui a cada minuto.

Nossos filhos vegetam no pauperismo, descalços, famintos e semi-nús, morrendo ao desamparo. Atualmente no Brasil toda gente conhece as causas. No tempo do Brasil-Colônia essa medida preliminar de nossa Independencia Economica não foi tomada. Com o desenvolver dos acontecimentos, as discussões e as lutas politicas nos permitiram ver claro que apesar de

todos os esforços e boa vontade de nossos homens publicos, nenhuma experiencia veio por termo a nossa desgraça e pobreza, sempre num crescente revoltante.

Temos já definido nossas convicções que mais não queremos senão liberdade e relações com todos os países.

Todos nós que assinamos esta petição que pesem as diferenças de idéias politicas e religiosas não duvidamos de a ser o da causa.

Confiamos no patriotismo de V. Excia. Reiteramos nossos votos de felicidade e um governo de progresso e feliz para o Brasil e para o nosso povo

Respeitosamente
Eber Alves Tristão, Agente Luiz do Nascimento, José Sousa Santos, Hananias Modesto, Antonio Soares Grillo, Valdemiro Roberto da Silva Oliveira, Serra Costa, Victor Cardozo, Francisco Calazans Pinheiro, Otilon Moreira dos Santos, Cleonizethe Tristão, Maria José Tristão, José Germano da Silva, Germano da Silva Gomes e mais 18 assinaturas.

Nota da Redação
Publicado de acordo com o original que temos em mão.

A Federação Sindical Mundial continua os trabalhadores a outras vitórias, mais decisivas, que serão atingidas se a unidade sindical nacional e internacional alcançar novos progressos. Ela afirma que a reconstrução da unidade só será possível com o concurso de todos os trabalhadores de todas as organizações sindicais que se declarem favoráveis a realização desta missão.

— Estreitai vossas fileiras!
— Que Vós não piores a 1º de Maio de 1956!
— Organizai manifestações comuns!
— Manifestai vos unidos!
— Destilai o ombro a ombro!
— Destroidai amplamente a bandeira da unidade sindical e da solidariedade operaria internacional!
Praga, 30 de março de 1956.

Os Campanheses do Rio do Norte pela Anistia

Abaixo-assinado enviado ao Deputado Flores da Cunha

Dr. Deputado Flores da Cunha.

Nós, abaixo-assinados, moradores no Rio do Norte, zona litigiosa entre o Espirito Santo e Minas Gerais, vimos por este objeto mais 1 vez, manifestar nosso repudio aos golpistas de ontem e de hoje, que tramam contra o nosso povo e a nossa Patria, na presunção de que ludibriando o povo possam entregar ao capital financeiro estrangeiro as riquezas do Brasil.

Reafirmamos o nosso decidido apoio ao Presidente e Vice-Presidente da Republica, como também ao Congresso Nacional e ao Exmo Sr. General Teixeira Lott.

Por conseguinte reivindicamos anistia ampla e imediata.

Respeitosamente
Zulmarino Alves Porto, Francisco Calazans Pinheiro, Odilon Moreira dos Santos, Adalberto Duarte Ribeiro, Stelita Levrino da Silva, Claudino Mendes Pereira, Erasmo de Carvalho Moreira, Leonidio Maria Silva, Dinalva Marta da Silva, José Rodrigues Silva e mais 45 assinaturas.

Precisa-se de oficiais de sapateiro

Precisa-se de officiaes para consertos de calçados e obras novas. Paga-se bem.
Av. Sto. Antonio 197 (carrotoira). Procurar — Dos Santos.

Leia, e divulgue Folha Capixaba

O MAIO É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Ganha o povo de Colatina a Campanha pela Anistia

Deputado Fernando Ferrari.

Somos nós jovens de Colatina, Espirito Santo que aspiram estudar e trabalhar em paz. Saudamos o governo do Sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart pelos compromissos que assumiram com o povo, quando candidatos. Por isso esperamos do governo medidas concretas no sentido de dar solução para os problemas do Brasil. Certos de que a anistia geral para os presos e perseguidos politicos é uma medida indispensavel para que as forças democraticas continuem a avançar para o progresso e a liberdade do país.

Só o povo pode impedir que aconteça ao a.

Telegrama de Guacui pela Anistia

Exmo. Sr. Deputado Napoleão Fontenelle

Hipotecando solidariedade aos patriotas de todos recantos da Patria, que reclamam pelo restabelecimento intotum, da Democracia que continua a ser ameaçada pelos inescrupulosos golpistas, rendemos nossa homenagem a todos irmãos, defensores de nossa emancipação politica e economica, e solicitamos de V. Excia. pela anistia ampla e irrestrita.

Certos de que V. Excia., não retrocederá no cumprimento do dever civico, firmamos-nos Cordialmente.

Jacy Carvalho Fraga, Paulo Pereira Gomes, Chavino Manoel de Oliveira, Valdir Pedrote, Ubiranele Fraga, Norma Gomes Moraes, Expedito Duarte, Ramiro Dias Araújo, Matias Gomes de Barros, Mirelle Reis Duarte, Alberto Dufrayer, Sineio Dufrayer, Maria Conceição Barroz, Adhemar Alves Rosa, Sebastião Vieira, Hermes Azevedo Carvalho, Arabela Martins Oliveira e José Bauer

Goiania (do correspondente) -- A Camara Municipal de Goiania, aprovado por unanimidade de requerimento do vereador Hermano Vieira, lider do PSD e subscrito por quase todos os seus membros, criará uma comissão inter-partidária de vereadores que entrará em entendimentos com a Assembléia Legislativa Estadual e Camaras municipais do Estado, prefeituras, entidades sindicais, estudantis e populares a fim de organizar a Comissão Goiana Pró Anistia.

Tal decisão foi recebida com entusiasmo em todas as camadas da população, e constitue a continuação da tradição democratica da Camara Municipal de Goiana, que agora lança-se oficialmente na luta pela anistia para todos os presos e processados politicos.

tual governo o que succedeu com o governo do falecido Getulio Vargas. E' preciso confiar no povo e apoiar-se no povo.

Colatina, abril de 1956

Calorosas Saudações: Adelfo Spelta, Adolmo Wilson de Paiva, José Pimentel Lindols, Gerardo José da Costa, Elmo Bastos, Gelson Batista, Durval Pecani, Nery Vieira de Gouveia, Geraldo Negreli, Reinaldo Gilberti, Arnaldo Pretz Filho, Ermelindo Sil-

veira e mais 49 assinaturas.

—X—

O telegrama acima foi passado também para o Deputado Lourival de Almeida na Camara Federal e continha as seguintes assinaturas:

Maria Isabel Ferreira, Léo Amaral Ferreira, Dalvino Spelta, Zilda Barros Barboza, Bemvindo Spelta Edivaldo João Ladislau, José Roque da Silva, Irene Vasconcelos Assaramy e mais 47 assinaturas.

No Inverno e no Verão Beba Refrigerantes

GARRAFA GRANDE Cr\$ 4,00
GARRAFA PEQUENA Cr\$ 3,00
AGUA BI-FILTRADA
Guaraná Laranjada Limonada Agua Tônica

Clinica Odontologica de VICTOR RODRIGUES COSTA

SERVIÇOS DE PROTESE — CIRURGIA —
PROFILAXIA DA CARIE
Edificio Luiza Helena — 6º andar, sala 603 — Tel. 46-72
(Diariamente das 9 às 11 horas)

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Consultas diariamente das 9 às 18 horas
EDIFICIO MURAD — 2º andar — Sala 304
VITORIA

Auto-Eletrica Marcilio Dias

Consertos e enrolamentos de motores
Instalações elétricas em geral.
Rua Lisandro Nicolette N° 235 Jucutuquara — Vitoria.

A Folha no Campo

Manoel Lapa ameaça

Diz publicamente que só descansará quando assassinar o posseiro Cicero

(Conceição da Barra, 9 (Da correspondente) — O povo de Conceição da Barra, ainda não esqueceu os crimes praticados pelo bandido Manoel Lapa, que ha tempos cercou áreas de vários posseiros para si, expulsando-os de lá, a golpes ferozes espancamentos de mulheres, velhos, homens e até crianças, das quais muitos foram morrer em virtude dos ferimentos recebidos. Estas famílias habitam as margens do Rio

do Norte, onde faziam grandes plantações que desapareceram com a saída delas.

Entretanto, um posseiro de nome Cicero resistiu às criminosas ações de Manoel Lapa e não retirou-se de suas terras. Agora o bandido vive dizendo publicamente em Conceição da Barra que só descansará no dia que matar Cicero. E também blasona que de suas tochas ninguém escapa.

A crueldade de Ma-

noel Lapa, a maneira com que ele se refere a seus crimes é revoltante e nem mesmo se pode admitir que tal cidadão seja vereador e também fiscal de matas, cargo que usa para suas tropelias pois gosa da regalia de andar armado até os dentes.

Os posseiros que já solicitaram várias vezes a intervenção da justiça, sempre saíram prejudicados e já veem que a única saída consiste em se organizarem.

Primeira vitória dos posseiros de Formoso e Porangatu (Goiás)

Entrou em contacto com o líder camponês José Porfírio o enviado pessoal do governador, Dep. Mendonça Nette — Primeira exigência: retirada da Polícia do Vale de Formoso — Nereu confirma

(Goiânia, 9 (Da correspondente) — Como já sabemos, o Governador enviou para o local da luta o Secretário de Justiça com ordens expressas ao comandante da tropa que cessasse todas as operações militares e para que entrasse em negociações com os posseiros e, em nota oficial, prometer atender as reivindicações dos lavradores, em respeito às terras onde moram e que vizinham com o seu direito de bulho.

DERROTA DOS GRILEIROS E DA POLÍCIA

Isto representa uma derrota muito grande para os latrões de terra e das lavras dos posseiros e para vários elementos da polícia que grileiros compram para fazer seu lucro. O que desajava os grileiros era o mesmo e os posseiros pela polícia, par-

dar um desfecho sumário e fácil a demanda que está entregue a justiça.

Entre os elementos policiais que agiam a soldo dos grileiros estão o próprio secretário de Segurança, um tal de Iraci José Gomes, ex-soldado da Polícia Especial do Rio de Janeiro e até pouco tempo titular na polícia carioca, o delegado Juvenal Campos Amaral, que foi encarregado de fazer as providências contra os posseiros e outros menos categorizados sendo que todos receberam dinheiro e terras dos grileiros para cumprir o seu papel no plano teatral.

Isto se deve a firme posição dos posseiros que defendem as terras onde vivem há dezenas de anos contra toda sorte de violência e, também, a imensa solidariedade

da opinião pública, dentro e fora do Estado.

Vendo de "teco-teco" o deputado estadual Mendonça Neto desceu na retaguarda dos posseiros e conseguiu entrar em contato com os mesmos, recebendo do líder camponês José Porfírio de Souza uma carta endereçada ao Governador do Estado na qual afirma estar disposto a concordar em cessar a luta se o governo se dispuser a atender as suas reivindicações. A primeira medida que o governo deve tomar para que se realize o entendimento é a retirada da polícia da região do Formoso.

A OPINIÃO PÚBLICA ESTÁ VIGILANTE

Agora, o povo goiano acompanha atentamente o desenvolvimento da questão criada em torno de cerca de 15 mil alqueires de terras que os grileiros querem roubar aos que nelas habitam há dezenas de anos.

Esta, aliás, não é a única grilagem no Estado pois latrões de terras ameaçam mais de uma centena de milhares de alqueires ocupados por posseiros. A opinião pública mantém-se atenta e não permitirá que as promessas de pacificação do Governo se transformem apenas numa cilada para iludir a vigilância dos posseiros.

NEREU CONFIRMA
Informa o Ministério da Justiça, através da Agência Nacional, que recebeu o seguinte telegrama do Chefe do gabinete do Governador, a propósito dos acontecimentos de Goiás.

Tenho o honra de comunicar que o dr. José Fernandes Peixoto, diretor da Divisão de Terras e Colonização e o dr. Darwin Montoor, advogado, enviados pelo Governador José Ludovico de Almeida a Porangatu e Formoso, a fim de ultimarem entendimentos com os posseiros de terras daquela região, sobre reivindicações dos mesmos, enviaram a este gabinete o seguinte telegrama: «Estamos em contato com pleno êxito. Calma restabelecida em toda a região.

300 famílias de Sobral ameaçadas de despejo

Sobral, 7 (Da correspondente) — Cerca de trezentas famílias residentes no bairro de Monte Castelo, nesta cidade, estão ameaçadas de despejo por um certo sr. Agripino de Souza que se diz proprietário de grande área daqueles terrenos que há mais de 40 anos vêm sendo arrendados pelo sargento reformado Raimundo Frizon, procurador de uma propriedade de uma propriedade de sua genitora. Há uns 7 meses, o sr. Agripino de Souza, que se diz herdeiro dos terrenos vem ameaçando despejar os moradores com a cumplicidade segundo é próprio declara, do juiz de direito e do procurador da comarca. Entretanto os foreiros ameaçados não se tem intimidado e num justo movimento arrastaram as cercas que o grileiro mandou levantar em tôrão do terreno em litígio. Os moradores de Monte Castelo esmagados com a ameaça de despejo e mostraram-se dispostos a exigir das autoridades do Estado, o respeito aos seus legítimos direitos.

CONFERENCIA DOS CAMPONESES DA BAHIA E SÉRGIO

Salvador, 7 (IP) — Espera-se nestes dias lançamento de manifesto de Convocação da Conferência Interestadual de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas dos Estados da Bahia e Sergipe. O documento em questão já conta com o apoio de dezenas de dirigentes sindicais, operários e camponeses, além de personalidades operárias dos dois Estados.

CONTINUA IMPUNE

Itabuna, (Da correspondente) — No dia 12 de fevereiro um indivíduo de nome Antonio Morena, vulgo «cabecinha», trabalhador da fazenda Sta. Clara em Buerarema com um facão cortou o trabalhador Edgard da Silva. Edgard teve dois dedos da mão perdida e sofreu cortes em várias partes do corpo, entretanto, até agora, Antonio Morena por ser protegido do protegido do proprietário da Sta. Clara, continua impune, nenhuma medida judicial foi tomada contra este bárbaro atentado.

PRIMEIRAS ALEGRIAS



Um belíssimo livro que narra alguns dos mais interessantes aspectos da vida russa do princípio do século. Perseguições políticas, deportação para as regiões cobertas de gelo, a atribulada vida da gente de teatro — tudo isso Konstantin Fedin enfiou neste impressionante romance, que agora apresentamos aos leitores no 15.º lançamento da

Coleção Romances do Povo
NAS LIVRARIAS

A TORRENTE DE FERRO
de A. Serafimovitch
A alma do povo
cossaco numa
obra de vigoroso
colorido!



15.º VOLUME DA
COLEÇÃO ROMANCES DO POVO
Direito de Jorge Amado

PRIMEIRAS ALEGRIAS

Livraria DOMINGOS MARTINS

Rua Duque de Caxias 269
Vitória E. Santo

Pequena coleção de obras clássicas

- 1º — Fundamentos do Leninismo (Stalin) CR\$ 10,00
- 2º — A luta pela unidade da classe operária (Dimitroff) CR\$ 10,00
- 3º — O socialismo e a guerra (Lenin) 5,00
- 4º — Manifesto Comunista (Marx) 5,00
- 5º — Testamento sob a força 10,00
- 6º — 5 revistas «Problemas» 10,00
- TOTAL CR\$ 50,00

Adquira esta coleção, e pague de duas vezes

NOME _____

ENDREÇO _____

O livro cuja 1.ª edição esgotou em 20 dias!
AGORA em 2.ª edição!

Elaborado pelo Instituto de Filosofia da
Academia de Ciências da U. R. S. S.

MATERIALISMO DIALÉTICO

Um manual que torna acessíveis os
mais palpitantes problemas filosóficos.

Nas livrarias

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

ELETICA — DALMACIO

Serviços elétricos de automóveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITÓRIA
TELEFONE 21-05

Autopeças Capixaba de (Irmãos Torres, LTDA.

A casa que vende a peça que falta em seu carro! Especialidade em corôas e pinhões, bronzina, pistões, anéis de segmentos e casquilhas, etc. Peças e acessórios em geral para auto—Representações de bateria e outros artigos. Depósito de molas das melhores fabricas possuímos oficinas mecânica completa para qualquer conserto em seu carro — Atendemos telefonemas a noite Serviço rápido e garantido. Rua Ponte Nova N.º 103 — São Torquato.

Fones 46 - 90 e 43 - 95

AGUA GUARAPARI

Leve — Pura — Agradável — A melhor Água de Mesa
Fonte do Miguez — Fazenda Travessia — Guarapari

«Congela os preços ou o povo morre»

Feijão, arrôz e farinha, a comida do povo capixaba — Ninguém acredita mais que a solução cai do céu — Barraquinhas do SAPS como saída de emergência

A situação alimentar do povo no Espírito Santo é mais grave do que nunca. Muitos dos gêneros aqui já custam mais caros que no Rio, enquanto o salário mínimo na Capital da República é de Cr\$ 2.400,00 e em Vitória e de Cr\$ 1.800,00.

Eis a mostra de alguns preços de gêneros de primeira necessidade: feijão, Cr\$ 18,00; arrôz, 12,00; farinha, 48,00; óleo de algodão, 35,00; sal, 3,00; açúcar, 14,00; carne seca, 48,00; leite, 6,00. Isto em Vitória. Nos municípios de Vila Velha e Cariacica, os preços são maiores.

Verdura, legumes e frutas, são causas que o povo não come. Folando à reportagem de «Folha Capixaba», numerosos populares e donos de casa manifestaram sua apreensão diante do atual estado de coisas.

Ninguém acredita mais que a solução do grave problema da alimentação possa surgir da ação do governo. O que se acredita já é na necessidade da ação do povo para conseguir e impor o congelamento dos preços.

SITUAÇÃO DAS MAIS DURAS percorremos vários lares

Intransitável a Rua Henrique Moscoso

A rua Henrique Moscoso, em Jaburuna, faz lembrar o deserto do Sahara. É com dificuldade que a população daquela rua, que é numerosa, transita por cima de um lençol de areia. Os moradores daquela rua não exigem do sr. Prefeito que mande calçar a rua, mas apenas uns caminhões de terra, coisa perfeitamente viável, bastando apenas boa vontade por parte da Prefeitura.

Pela Anistia e outras medidas patrióticas

Continua a se manifestar o povo de Colatina

Colatina, abril. — (Correspondência) — Diariamente cresce o número de mensagens que são dirigidas ao Congresso e ao governo da República, solicitando medidas práticas por parte dos responsáveis pelo país no sentido de resolver os graves problemas do Brasil.

Entre as mensagens, está a subscrita pelo presidente do núcleo local do MNPT, sr. João Luiz da Silva e mais 36 cidadãos, enviada ao sr. Juscelino Kubitschek, em que se faz sentir a necessidade de relações do Brasil com todos os países, medidas visando o congelar os preços e anistia aos perseguidos políticos, destacadamente Luiz Carlos Prestes e outros patriotas processados.

AO DEPUTADO SERGIO MAGALHÃES

AO deputado Sergio Ma-

de gente do povo, a fim de ver e perto a situação. Em Vila Rubin, em casa da sr. L.R.D., a situação é das mais duras. O chefe da casa não tem salário fixo. Ganha quando trabalha. Existem 10 pessoas para serem mantidas. Só com a alimentação, dispõem-se Cr\$ 3.200,00 mensais. O que se come ali: Arrôz, feijão, carne e leite. Acontece, porém, que a família, por uma sorte, tem casa própria e mais 3 pessoas que trabalham. Todas na família estão de pé no acordo em que os preços devem ser congelados.

Longo mais adiante, visitamos a família do sr. S.R.S. A situação é mais séria. Existem ali 7 pessoas dependentes do chefe da família, cujo ordenado é de Cr\$ 2.550,00. Não obstante ter casa própria, a família sofre tudo quanto é privação. Só com a alimentação dispõem-

Na Glória

Água para a rua Sta. Rosa

A Prefeitura resiste

Não há água na rua Santa Rosa, no bairro da Glória. Os moradores daquela rua, uma das maiores e mais populosas do bairro, reivindicam do sr. Inúmeros foram os abaixo assinados e os pedidos pessoais solicitando água, mas até o momento continuam apanhando água muito longe, o que constitui uma trabalhadeira enorme para as donas de casa que precisam manter suas casas em boas condições de higiene.

Segundo nos informaram alguns moradores daquela rua, é necessá-

rio que a Prefeitura de Vila Velha instale uma rede de água na rua, para que a Prefeitura de Vitória mande fazer a ligação, e como a primeira não executa sua parte, ficam os moradores privados do precioso líquido.

É, pois, necessário, que os moradores não fiquem esperando impávidos por esta providência, por que do contrário a situação não se modificará. É preciso que se organizem comissões para tratar do caso diretamente com o Prefeito e o governo do Estado, porque tudo indica que a Prefeitura de Vila Velha não executa o serviço, devendo a sua situação financeira não comportar mais nenhuma despesa.

Recentemente, o IBGE apresentou os resultados de um inquérito econômico relativo ao mês de dezembro de 1955, realizado com empresas de 10 municípios de todo o país, que totalizaram mais de 80% de produção industrial do país. Este censo apresentou o seguinte resultado:

Valor da produção industrial Cr\$ 16.778.000.000,00
Despesas de Consumo Cr\$ 8.045.642.000,00
Despesas com salários Cr\$ 2.094.000.000,00
Lucros líquidos Cr\$ 6.638.358.000,00

Por estes dados, pode-se tirar uma série de importantes conclusões. A primeira que se impõe é a seguinte: aplicando capitais de 10 bilhões

Maltreated na Santa Casa PROTESTO DOS TRABALHADORES — FALCEU O SR. MANUEL PORFÍRIO

Uma comissão de associados do Sindicato dos Arrumadores de Vitória procuraram a reportagem para protestar contra os maus tratos de que foi vítima na Sta Casa local um seu associado, o sr. Manoel Porfírio, que faleceu naquele hospital, no dia 9 último.

Segundo declararam os trabalhadores, o sindicato nem sequer foi informado da morte do associado, o que só chegou ao seu conhecimento quando um dos diretores da entidade, sr. Santa Rosa, procurou o instituto, afim de solicitar melhoria nas condições hospitalares do seu colega quando então foi informado do seu falecimento pelo médico dr. Ormantino que lhe forneceu o atestado de óbito.

Os trabalhadores protestam e exigem medidas para que fatos como este não mais se repitam.

Danificaram a imagem do Santo

A sra. Tereza, residente em Itaquari, em companhia de outras pessoas, veio a uma redeção, a fim de comunicar o seguinte:

Ela e outras pessoas amigas, que são devotas de São Benedito, ergueram um mastro com a imagem do santo para no dia 31 último, sábado da al-luia, render-lhe uma homenagem com terço e festa. Isto, porém, foi obstado pela ação de garotos das redondezas que, armados de setas e bodoques, inutilizaram a imagem do santo de sua devoção.

Dona Tereza pede aos pais dos garotos travessos providências para que cejas como estas não mais se repitam.

no. Opina que deve ser criada uma comissão, a fim de estudar a situação e executar as medidas do governo. Está de acordo em que as barraquinhas do SAPS, em grande número e bem abastecidas, seriam uma solução que viria ajudar muito.

Na residência de J.P., a família é grande, marido, mulher e 7 filhos dependentes. O que consegue como salário é uma m. dia de Cr\$ 2.500,00 mensais. Está reunida a família a comer arrôz, feijão, farinha e, de vez em quando um pouco de carne ou outra mistura qualquer. Está pelo imediato congelamento dos preços. Quanto às barraquinhas do SAPS, acha que seria uma solução de emergência, desde que não haja sabotagem e se faça uma seria fiscalização.

Outros populares foram unânimes em manifestar seu desejo de que os preços sejam congelados, mas a base

de um novo aumento dos salários mínimos. Esta a situação de famílias de trabalhadores que, bem ou mal, ainda ganham alguma coisa. Não visitamos os morros e mangues, onde a situação é estremece-dora.

O que se passa no Espírito Santo é uma situação em que ou se congela os preços ou o povo morre, para usar a expressão de um dos populares ouvidos pela reportagem de «Folha Capixaba».

O aumento do Salário mínimo não produz alta de preços

É perfeitamente possível aumentar SP e até mais o atual nível do salário mínimo, sem que isso acarrete necessariamente qualquer aumento nos preços. A possibilidade de atender a essa reivindicação — o congelamento dos preços — é comprovada pelos dados estatísticos colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que apresentamos nesta reportagem.

Recentemente, o IBGE apresentou os resultados de um inquérito econômico relativo ao mês de dezembro de 1955, realizado com empresas de 10 municípios de todo o país, que totalizaram mais de 80% de produção industrial do país. Este censo apresentou o seguinte resultado:

Valor da produção industrial Cr\$ 16.778.000.000,00
Despesas de Consumo Cr\$ 8.045.642.000,00
Despesas com salários Cr\$ 2.094.000.000,00
Lucros líquidos Cr\$ 6.638.358.000,00

Por estes dados, pode-se tirar uma série de importantes conclusões. A primeira que se impõe é a seguinte: aplicando capitais de 10 bilhões

de cruzados (total de despesas) as indústrias conseguiram um lucro de 6 e meio bilhões, o que dá um lucro médio de 65%, sem dúvida alguma excepcional.

SALÁRIOS E LUCROS

Outra importante conclusão apresenta o e-tudo daqueles dados. É a de que, nas indústrias do Brasil, os gastos com salários representam apenas 12,5% do valor da produção. No caso de dezembro de 1955, focalizado pelo censo do IBGE, foi o que se verificou, comparando os 16 bilhões do valor da produção com os 2 bilhões de despesas em salários.

O que aconteceria se, em todo o país, os salários fossem aumentados de 100%? As despesas com salários, tomando dezembro de 1955 como exemplo, subiriam de 2 bilhões para 3,6 bilhões de cruzados, enquanto os lucros líquidos somente baixariam

para 5 bilhões. Ficariam então com a seguinte quadro: VALOR DE PRODUÇÃO (inalterado): 16,778 bilhões; DESPESAS COM SALÁRIOS: 3,6 bilhões (aumentadas de 80%); DESPESAS TOTAL: 11,6 bilhões; LUCROS LÍQUIDOS: 52 bilhões.

As indústrias, mesmo com a elevação de 80% geral nos salários, manteriam um lucro médio elevadíssimo, de nada menos que 44,8%, que é o lucro obtido comparando-se os lucros com sua despesa total. E tudo isso, sem aumentar um centavo sequer o valor da produção, ou seja, sem fazer qualquer elevação nos preços.

Os números são incontáveis e dão plena razão aos trabalhadores: com o aumento de 80% nos níveis de salários mínimos e o congelamento de todos os preços, sobre ainda aos industriais o elevado lucro de 44,8% sobre seus capitais.

Coluna do M.A.I.P.

Apuração amanhã no grande pique nique Todos a Mangueiros — Últimos resultados — Reunião quarta feita proxima

Prosseguem os trabalhos vi-anto a escolha da Rainha de «Folha Capixaba» para 1956. A próxima apuração de votos será amanhã, no grande Pique Nique de Mangueiros. Que ninguém perca mais esta oportunidade.

REUNIÃO QUARTA FEIRA

Atenção, quarta-feira próxima, dia 18 do corrente, terá lugar na nossa redação uma importante reunião do M.A.I.P. e dos amigos da imprensa popular. O convite de comparecimento é extensivo a todos, esperando-se o máximo comparecimento.

AS CANDIDATAS DO INTERIOR?

FOTO STUDIO AMERICANO

TRABALHOS EXECUTADOS EM SÃO PAULO

Rápidos, eficiência e pontualidade — Pinturas artísticas em vários modelos — Jóias de todos os tipos — Porcelanas e esmaltados.

Precisa-se de representantes com capacidade para o ramo

JOÃO LUIZ DA SILVA

(Chefe de organização)

Avenda Getúlio Vargas, 217 — SOBRADO — Sala 9

COLATINA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Musica - A dupla Aniceto e Rizoleta - Alegria no grande Pic-Nic dos Ferroviários da C.V.R.D., no dia 15 de abril, em Maguinhos
Sanfona - Auto jalante - Serviço de Bar — PROCURE SEU INGRESSO na portaria desse JORNAL